

O estresse agudo é capaz de prejudicar a memória e benzodiazepínicos (BZD) podem reverter esse efeito. Poucos estudos abordam o efeito do estresse crônico sobre o processamento da memória. Como, na área clínica, é freqüente o uso de BZD em pacientes cronicamente ansiosos, procurou-se avaliar o efeito da administração prolongada de um BZD sobre o desempenho de ratos submetidos a modelo de estresse crônico, em diferentes tarefas comportamentais. Um grupo de ratos Wistar adultos (fêmeas) foi submetido a estresse por imobilização durante 50 dias (diariamente, por 2h), enquanto outro não foi manipulado (controle). Paralelamente, cada um deles recebeu solução oral de midazolam (MDZ) a 0,06 mg/ml ou água como fonte de líquido. Os animais foram expostos à esquiua inibitória, à esquiua ativa de duas vias e ao campo aberto entre os 40^o e 50^o dias. Não se observaram alterações de memória. Caracterizando a situação de estresse, os animais estressados apresentaram menor número de respostas de orientação e de cruzamentos no campo aberto. Tais efeitos desapareceram com o uso prolongado de MDZ. Apoio financeiro: CNPq, FAPERGS, PROPESP.